

ADMINISTRAÇÃO

OBRA

O templo da Discórdia

Construção da sede da Igreja Missionária dos Campos Elíseos causa apreensão em condôminos do Recreio das Acácias

ANGELO LOPES

A construção da nova sede da Igreja Missionária dos Campos Elíseos, na Rua Flávio Canesin, bairro Recreio das Acácias, tem causado preocupação entre moradores da região. A via, que não é totalmente duplicada, possui um trecho de cerca de 300 metros em mão única, margeado por uma mata reconhecida como reserva ambiental. No meio da pendenga, moradores, fiéis, vereadores, Ministério Público e até o prefeito municipal parecem não falar a mesma língua quando o assunto é a análise do impacto que a construção trará no tráfego de veículos.

Essa rua é a principal “artéria” para o fluxo de veículos que dão acesso a oito condomínios do complexo Recanto das Árvores, além de outros 14 condomínios próximos, a maioria já concluídos. Segundo moradores, a alternativa pela Rodovia Antônio Machado Santana, no km 2,3, sentido Araraquara, é inviável para o tráfego que vem da cidade. Para usar essa rota, motoristas vindos pela Avenida Maurílio Biagi ou pela Rodovia Antônio Duarte Nogueira precisam percorrer 19,5 km (ida e volta) até a entrada da via.

O problema ganhou destaque após um vídeo do pastor Paulo Sérgio Silva, líder da igreja, convocando fiéis para conhecer e abençoar a obra durante a semana. O fluxo intenso gerou congestionamento que se estendeu por quase dois quilômetros, até a Avenida Celso Charuri, bloqueando o acesso dos moradores. No vídeo, o pastor fala em “um ambiente para mais de 1,7 mil pessoas adorarem juntas” e que “centenas de carros podem parar aqui nesse estacionamento”. A postagem foi removida após polêmica, mas um síndico registrou o vídeo em cartório, por meio de ata notarial.

Documentos oficiais obtidos pela reportagem indicam, entretanto, que a área total da obra é de 4.079,89 m², com 3.346,53

m² de área construída. O alvará foi emitido com ressalvas, limitando a capacidade máxima a 500 pessoas, conforme o laudo AVCB do Corpo de Bombeiros. Esse limite dispensa a exigência de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), conforme a legislação. A entrada oficial da obra está registrada na Rua Tereza Nomura Yamada, 197.

APURAÇÃO

Um servidor da prefeitura, que preferiu não se identificar, mas acompanha o caso desde o início, revelou à reportagem que o projeto inicial previa capacidade para 1,7 mil pessoas, mas não passou pela Secretaria de Planejamento. O alvará foi negado devido ao impacto na vizinhança.

Segundo a fonte, a Casa Civil, no fim do governo Duarte Nogueira, foi sugerido à igreja a redução da capacidade para 500 pessoas para evitar a exigência do EIV, permitindo o início da obra. O próximo governo ficaria responsável pela duplicação da via.

MP NO CASO

Com a polêmica, a União dos Síndicos do Recanto das Árvores acionou o Ministério Público de São Paulo, que solicitou providências à Prefeitura e à Secretaria de Planejamento. O pedido tem como base preocupações sobre o trânsito na principal via de acesso ao Recreio das Acácias.

Os síndicos pediram informações sobre o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), obrigatório para avaliar efeitos de novos empreendimentos, conforme a Lei Federal 10.257/2001, Decreto Municipal nº 273/2019 e Lei Complementar nº 3.175/2023. No entanto, a Comissão de Controle Urbanístico (CCU) informou que não exigirá o estudo.

Os síndicos contestam essa decisão, alegando que as informações oficiais divergem das divulgadas nas redes sociais da igreja. Por isso, pedem que a Prefeitura avalie embargar a obra.



Área na qual igreja está sendo construída, no Recreio das Acácias



Prefeito Ricardo Silva participou de culto na igreja responsável pela obra

Em entrevista, pastor se desmente

Em entrevista, o pastor Paulo Sérgio negou que a obra atenderá 1.700 fiéis, embora o espaço comporte mais de duas mil pessoas. Ele afirmou que o projeto foi ajustado para estar dentro das normas legais e que os espaços internos serão otimizados para atividades como espaço kids, encontros de adolescentes e reuniões.

“A ampliação do público para além das 500 pessoas na nova sede é uma questão futura”, disse ele, que reconheceu, entretanto, que a igreja conta com 4 mil fiéis.

Questionado sobre o sentido de construir uma sede com capacidade máxima para 500 pessoas, sendo que a atual comporta 900 sentadas, o pastor afirmou

que a escolha tem objetivos geográficos. Sobre o congestionamento gerado no dia da visita, classificou como um episódio atípico e garantiu que haverá controle do público nos quatro cultos diários, respeitando o limite máximo.

O pastor também afirmou que a igreja pressionará autoridades para a duplicação da via, o que, segundo ele, beneficiaria moradores e condomínios — uma proposta que, entretanto, divide opiniões, já que muitos moradores defendem a preservação da mata.

O pastor informou a reportagem que participará de reunião com síndicos no Condomínio Laranjeiras, no próximo dia 15.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE FALA EM PRESERVAÇÃO DA MATA

A Secretaria de Meio Ambiente ressaltou a necessidade de estudo técnico aprofundado para o alargamento da Rua Flávio Canesin, devido à retirada parcial da cobertura vegetal da reserva ambiental adjacente.

As autoridades destacam que as intervenções devem equilibrar mobilidade urbana e preservação ambiental, buscando garantir o desenvolvimento da cidade sem comprometer a integridade do entorno.

Para síndico, obra prejudica moradores

Carlos Estevam, síndico do Paineiras, relatou a preocupação dos moradores sobre o impacto no trânsito pela Rua Flávio Canesin, sentimento compartilhado por outros síndicos do Recanto das Árvores.

Ele lembrou que, em 18/06, um evento no local causou bloqueio da via e engarrafamento até a Avenida Celso Charuri, prejudicando o deslocamento dos moradores. “Imagine se tivesse uma emergência e uma ambulância ou viatura policial precisasse chegar rapidamente a um dos condomínios. A demora pode custar vidas”, alertou.

Estevam ressaltou que ninguém é contra a construção, que poderia ser uma escola ou espaço de eventos, mas que o Estudo de Impacto deve ser feito conforme a lei, e que eventuais intervenções viárias precisam ser executadas antes da inauguração.

Tema movimentou cen política da cidade

Na última sessão da Câmara, o pastor Paulo Sérgio confrontou os vereadores André Rodini (Novo) e Danilo Scochi (MDB), após seus nomes terem sido vinculados a vídeos contrários à obra. Seguidores passaram a acusar os parlamentares de serem contra evangélicos.

O prefeito Ricardo Silva e a primeira-dama Carolina Trebi Penatti Silva visitaram a igreja em 9 de julho. Em discurso aos fiéis, o prefeito declarou: “Só eu posso parar a obra e esquecer, não irá acontecer.”

Em nota, a Prefeitura afirmou que a fala do prefeito não tem relação direta com processos de aprovação nas secretarias.